

## PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA MODALIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

POSTGRADUATE PROGRAMS IN EDUCATION IN THE PROFESSIONAL MODALITY: CHALLENGES AND PROSPECTS OF CONTRIBUTION TO BASIC EDUCATION

PROGRAMAS DE POSGRADO EN EDUCACIÓN EN LA MODALIDAD PROFESIONAL: RETOS Y PERSPECTIVAS DE CONTRIBUCIÓN A LA EDUCACIÓN BÁSICA

**Flávio Massami Martins Ruckstadter**

Doutor em Educação, Professor Associado na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho (UENP)

<https://orcid.org/0000-0002-0430-0866>

E-mail: flavioruckstadter@uenp.edu.br

**Vanessa Campos Mariano Ruckstadter**

Doutora em Educação, Professora Associada na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho (UENP)

<https://orcid.org/0000-0001-6072-3700>

E-mail: vanessaruckstadter@uenp.edu.br

### RESUMO

Este texto discute desafios e perspectivas de contribuição da pós-graduação *Stricto Sensu* em educação para a educação básica. Utilizam-se fontes documentais variadas de instituições e órgãos oficiais, assim como informações de um Programa de Pós-Graduação em Educação que oferta, desde 2019, o curso de Mestrado Profissional em Educação. Baseado nas produções desenvolvidas pelos egressos do curso, nos dados fornecidos pela documentação consultada e no histórico da modalidade profissional na pós-graduação, o texto defende que a principal contribuição desses programas diz respeito à formação de professores. Entretanto, tal formação se distingue por sua centralidade na pesquisa científica, o que lhe confere potencial transformador da realidade na qual se inserem seus atores, os profissionais da Educação Básica.

**Palavras-chave:** programas de pós-graduação profissionais em educação; mestrado profissional em educação; educação básica; formação de professores.

### ABSTRACT

The following paper deals with *stricto sensu* postgraduate challenges and its contributions for basic education. A variety of documentary sources of institutions and official agencies are consulted, as well as information from a postgraduate program in education that offers a professional master's degree in education since 2019. Based on course graduates' productions, data from documents, and in professional modality historic in postgraduate, the paper argues that the main contribution of these programs is regarding teacher's formation. However, such training is distinguished by its centrality in scientific research, which gives it the potential to transform the reality in which its actors, the professionals of Basic Education, are inserted.

**Keywords:** professional postgraduate programs in education; Professional master's degree in education; basic education; teacher training.

### RESUMEN

Este texto discute retos y perspectivas de los aportes del postgrado en educación para la educación básica. Se utilizan diversas fuentes documentales de instituciones y organismos oficiales, así como informaciones de una realidad local — un Programa de Posgrado en Educación que ofrece, desde 2019, la Maestría Profesional en Educación. Sobre la base de estudios desarrollados por egresados del curso, de datos recopilados en los documentos consultados y de la historia de la modalidad profesional en materia de postgrado, el texto argumenta que el principal aporte de estos programas tiene que ver con la formación de docentes. Sin embargo, el curso se destaca por su centralidad en la investigación científica, lo que le confiere el potencial de transformar la realidad de sus actores, los profesionales de la educación básica.

**Palabras-clave:** programas de posgrado profesional en educación; maestría profesional en educación; educación básica; formación de docentes.

### INTRODUÇÃO

A educação básica é um dos níveis da educação nacional que, conforme a legislação brasileira, compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio em suas diversas modalidades. Entre suas finalidades, destacam-se a formação plena dos educandos para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho (BRASIL, 1996).

A escola de educação básica é o local, por excelência, da formação das novas gerações e do acesso ao saber sistematizado. Inspirada em princípios democráticos de liberdade, igualdade e respeito à diversidade, sua importância e o papel social que cumpre são inegáveis, o que confere a esta instituição centralidade nos debates públicos, particularmente no que diz respeito à melhoria de sua qualidade com vistas à formação de uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna e inclusiva.

Nesse sentido, é dever de toda a sociedade lutar pela melhoria da educação. Para isto, um elemento essencial é o investimento em formação de qualidade para os professores da educação básica. Tal luta adquire maior significado na atualidade, tendo em vista que, durante os últimos anos, tanto em âmbito nacional quanto nas esferas locais e regionais enfrentamos políticas e ações de desmonte da educação pública nos seus diversos níveis, tais como: constantes cortes orçamentários, precarização do trabalho docente, ausência de reposição das perdas salariais, ataques do poder executivo ao funcionalismo público, além do avanço de tendências de formação aligeiradas e superficiais, por meio de reformas educacionais controversas.

Nesse cenário de enfrentamento entre distintos projetos educacionais, uma ação fundamental que pode partir do espaço das universidades é repensar e discutir

cientificamente os processos formativos de professores, tanto os iniciais quanto os continuados. Portanto, este artigo propõe um debate acerca dos desafios e das perspectivas de contribuição para a formação de professores da educação básica ao nível de pós-graduação *stricto sensu* pelos programas da modalidade profissional, em particular os da área de educação. Parte-se dos seguintes questionamentos: quais as possíveis contribuições dos mestrados e doutorados profissionais em educação para a educação básica? Quais impactos esses cursos podem proporcionar à formação de professores para a educação básica? O tema é bastante atual e relevante, porquanto mestrados e doutorados profissionais em educação são cursos de uma modalidade relativamente recente e atuante em processos de formação continuada, cujo público-alvo é majoritariamente composto por profissionais da educação básica.

O tema do texto, bem como seus dados e exemplos, estão situados em uma realidade particular: a de um Programa de Pós-Graduação em Educação que oferece ao público o curso de Mestrado Profissional há pouco mais de quatro anos. Trata-se do PPEd, que oferta o primeiro curso de Mestrado Profissional em Educação autorizado a funcionar no interior do Paraná, na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Para tratar dos desafios e das possibilidades deste tipo de formação relativos a essa realidade regional, propõe-se uma análise contextualizada que articule, em um movimento dialético, questões regionais e nacionais. Determinados aspectos serão necessariamente comuns aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) de outros locais, entretanto, talvez existam questões marcadas por características regionais particulares. Nesse movimento dialético entre micro e macroesferas, no entanto, é possível identificar semelhanças e diferenças, contribuindo positivamente com o processo de constituição da identidade dessa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*.

As fontes analisadas neste artigo são documentos oficiais variados, tais como: portarias normativas; documentos de área; orientações e outros expedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); documentos e dados publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); dados publicados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e documentos institucionais, como o Projeto do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, entre outros documentos da Universidade Estadual do Norte do

Paraná (UENP). Além disso, foram consultadas as produções finais dos egressos do PPEd (dissertações e produtos educacionais), o que permite uma visão de conjunto sobre as contribuições do programa para sua área de abrangência.

O artigo inicia com uma discussão sobre o histórico da pós-graduação profissional em educação. Em seguida, apresenta-se a proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação da UENP (PPEd/UENP), com elementos do trabalho desenvolvido ao longo dos primeiros quatro anos de seu funcionamento. Por fim, consideram-se as perspectivas e os desafios vislumbrados no processo inconcluso de consolidação deste curso, a fim de contribuir com os debates deste dossiê.

## **Histórico da pós-graduação *stricto sensu* em educação e a modalidade de pós-graduação profissional no Brasil**

Ao nível *Stricto Sensu* ocorre um crescimento significativo de cursos de mestrado e doutorado profissionais em todas as áreas do conhecimento nas duas últimas décadas; com um número cada vez maior de mestres e, muito em breve, de doutores profissionais formados pelas universidades brasileiras, podem surgir muitas dúvidas e questionamentos sobre as especificidades e características deste tipo de formação. Portanto, tal debate pode ser importante no processo de constituição da identidade desses cursos e processos formativos.

O processo de implantação da pós-graduação em sua modalidade profissional na história da educação brasileira deve ser analisado em uma perspectiva que considere aspectos mais gerais da própria história da pós-graduação. Para tanto, destacamos documentos que, como fontes históricas, permitem conhecer alguns dos marcos legais no longo, contínuo e inconcluso percurso da institucionalização dos mestrados e doutorados profissionais em nosso país. São eles: o Parecer n. 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), e as Portarias n. 080/1998, n. 017/2009, n. 131/2017, n. 60/2019, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Parecer n. 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), também conhecido como “Parecer Sucupira”, é o marco regulatório da pós-graduação no Brasil. Assinado por Newton Sucupira como seu relator e por outros intelectuais altamente qualificados do campo educacional naquele contexto, como Clóvis Salgado, José Barreto Filho, Durmeval Trigueiro Mendes, Anísio Teixeira, Alceu Amoroso Lima, Valnir Chagas, entre outros, este

documento exarado pela Câmara de Ensino Superior do CFE estabeleceu os fundamentos a partir dos quais se construiu todo o modelo de pós-graduação. Após quase seis décadas, continua a ser um dos principais documentos norteadores dos estudos pós-graduados.

As definições apresentadas no documento contribuem para fazer distinção entre a Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*. Entendida em seu sentido *lato*, como o próprio nome indica, pós-graduação designa todo e qualquer curso que se segue à graduação. Como exemplos, o parecer indica os cursos de especialização e aperfeiçoamento a que os médicos se submetem para exercerem determinada especialidade. Tais cursos têm o objetivo técnico-profissional específico sem abrangerem a totalidade do campo do saber em que se inserem, com vistas à formação profissional especializada. Por outro lado, a pós-graduação em sentido *stricto* define o sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos de formação científica e cultural, e confere, inclusive, grau acadêmico. Além de definir a especificidade da pós-graduação em sentido *stricto*, o Parecer Sucupira criou a divisão entre os cursos de mestrado e de doutorado, com base no modelo de pós-graduação norte-americana, que também prevê dois níveis hierarquizados de estudos pós-graduados.

Em resumo, a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico (SUCUPIRA *et al.*, 1965, p. 166).

O parecer aponta a natureza “acadêmica e de pesquisa” como um elemento distintivo entre a pós-graduação *lato e stricto sensu*, mesmo quando esta última atua em “setores profissionais”. Esta informação é importante para pensarmos sobre a modalidade profissional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Se, por um lado, essa modalidade *Stricto Sensu* estava, de certo modo, prevista no Parecer Sucupira, por outro, seu reconhecimento oficial e sua institucionalização demorariam três décadas para iniciarem sua materialização. Podemos destacar, nesse sentido, a Portaria n. 80, da CAPES, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais. Este documento constituiu o marco de criação da modalidade no Sistema Nacional de Pós-Graduação, ao definir o que entendia como “Mestrado Profissionalizante” e como um curso poderia ser enquadrado nesta categoria (art. 2º), além de estabelecer que caberia à CAPES acompanhar e avaliar os cursos dirigidos à formação profissional, mantendo, para tanto, aquilo que a entidade já realizava para avaliação dos demais programas e cursos (art. 4º) (CAPES, 1998).

Uma década mais tarde, a CAPES publicou a Portaria Normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009, normatizando o Mestrado Profissional, que à época era ofertado em diferentes áreas de avaliação e universidades. O documento definiu de modo mais preciso os objetivos e as finalidades dos mestrados profissionais, a forma geral de sua oferta e os procedimentos para apresentação e avaliação de propostas de cursos novos.

Desde a Portaria n. 17/2009, o número de cursos profissionais reconhecidos cresceu significativamente. Em 2016, existiam 703 cursos de mestrado profissionais reconhecidos pela CAPES. Em 2017, a CAPES editou a Portaria n. 131, de 28 de junho, que dispõe sobre os doutorados nesta modalidade. Em 2018, o curso de Doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) se tornou o primeiro curso na modalidade profissional no Brasil (INPI, 2018). No ano seguinte, a CAPES editou a Portaria n. 60/2019, que dispõe sobre mestrados e doutorados profissionais em seu âmbito.

De acordo com os dados de 2022, a modalidade profissional ocupa um espaço destacado no Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro. Neste ano, a CAPES registra 860 cursos de mestrado profissional e 58 de doutorado profissional.

No que diz respeito ao número de cursos de pós-graduação na modalidade profissional, a análise do crescimento da área de Educação também sinaliza para um incremento acelerado na última década. O primeiro PPG, em Gestão e Avaliação em Educação Pública, foi implantado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no ano de 2009. Até a avaliação trienal de 2013, implantaram-se mais oito mestrados profissionais e, conforme os dados de 2022, a área de Educação tem um total de 52 cursos de mestrado

e três doutorados profissionais. Por outro lado, os cursos acadêmicos são 138 ao nível de mestrado e 95 de doutorado.

A implantação da modalidade de pós-graduação profissional aconteceu em meio a algumas polêmicas e com certa resistência por parte de algumas áreas de avaliação da CAPES. No interior da área de Educação, o movimento também incluiu algumas resistências e desconfianças quanto à qualidade dos cursos que estavam sendo autorizados.

O receio relativo a um suposto rebaixamento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* — no processo de institucionalização da modalidade profissional como política de expansão da CAPES — tinha origens na ideia de que esses cursos poderiam exigir menos da formação dos mestrados, principalmente no aspecto da formação para a pesquisa científica. Deste modo, partia-se do pressuposto de que a pós-graduação é o *locus* privilegiado da investigação científica que resulta em um texto monográfico — intitulado dissertação, no mestrado, e tese, no doutorado — que relata os procedimentos adotados e seus resultados. À época da implantação dos primeiros mestrados profissionais em Educação, uma importante voz no campo educacional registrou:

É por isso que sequer tem sentido falar de uma Pós-Graduação *stricto sensu* puramente profissional, tal como vem sendo implementado entre nós, que dispensasse a realização de uma pesquisa e a elaboração de uma dissertação. Oficializado pela Capes e já sacramentado em algumas grandes instituições universitárias do país, o mestrado profissional é, sem dúvida, uma deturpação do sentido qualitativo de um curso de pós-graduação *stricto sensu*: não por razões institucionais ou de nomenclatura, mas porque se trata de finalidades, certamente importantes, mas fundamentalmente diferentes. E o grande diferencial, de natureza epistemológica, está na própria forma de se conceber a relação com o conhecimento. Enquanto que, de um lado, o mestrado profissional, atento às necessidades sempre aceleradas de novas tecnologias para o mundo da produção, preocupa-se em repassar as contribuições mais recentes do conhecimento já produzido em sua área, de outro lado, um mestrado acadêmico, se adequadamente compreendido, tem sua razão de ser na construção de conhecimento novo (SEVERINO, 2009, p. 16).

Além da preocupação com a qualidade dos cursos, havia também preconceito sobre a associação dos mestrados profissionais com o setor produtivo, que colocaria a universidade a serviço das empresas e do mercado. Na reunião de trabalho intitulada *Para*



além da academia — a pós-graduação contribuindo para a sociedade, realizada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em março/abril de 2005, a CAPES se empenhou para dirimir dúvidas e preconceitos. Estiveram presentes representantes de todas as áreas do conhecimento para assistirem à exibição dos pontos destacados para adoção do mestrado profissional como modalidade distinta da acadêmica, mas com o mesmo rigor no seu desenvolvimento. Um dos objetivos da reunião seria demonstrar que os mestrados profissionais podem ter um alcance duplo, tanto econômico quanto social (RIBEIRO, 2005).

Essa desconfiança acerca das relações dos PPGs profissionais com o setor produtivo (mercado) tem a ver com a própria concepção da CAPES no quesito autofinanciamento do PPGs. Diferentemente dos cursos acadêmicos que recebem recursos para sua manutenção, desde os primeiros documentos a agência entendeu que a pós-graduação profissional deve se autofinanciar, captando recursos do mercado. O artigo 6º da Portaria n. 080/1998 registrava que “Os cursos da modalidade tratada nesta portaria possuem vocação para o autofinanciamento. Este aspecto deve ser explorado para iniciativas de convênios com vistas ao patrocínio de suas atividades.” (CAPES, 1998).

É compreensível que aparecessem receios e dúvidas sobre a qualidade, função e alcance da pós-graduação na nova modalidade, pois, naquele momento em que a CAPES autorizou o funcionamento do primeiro curso de mestrado profissional em Educação, a área tinha longa experiência acumulada em mais de quarenta anos de história (o primeiro mestrado havia sido implantado no mesmo ano de publicação do Parecer Sucupira). Apesar disso, desde a autorização dos primeiros programas profissionais, várias vezes têm contribuído para dar sentido e conferir identidade aos cursos e programas, num processo contínuo e inconcluso, de reconhecimento das funções científicas e sociais desses PPGs.

Nesse movimento, um aspecto importante é a diferenciação cada vez mais precisa das duas modalidades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, pois, ao buscar responder “quais as diferenças e quais as semelhanças entre mestrados e doutorados acadêmicos e mestrados e doutorados profissionais?”, contribuímos para a construção de uma identidade dos cursos profissionais. Isto fortalece e garante aos programas um crescente reconhecimento da comunidade científica.



Consideramos que o principal elemento de semelhança é a centralidade do lugar da pesquisa desenvolvida pelo pós-graduando em sua formação. Não se deve fazer mestrado, seja acadêmico ou profissional, sem desenvolver uma pesquisa científica com o devido rigor metodológico, que assuma um papel central na formação do pós-graduando. No *Stricto Sensu*, independentemente da modalidade, deve-se promover uma transformação duradoura daquele que obtém o título de mestre ou doutor, transformação devida à qualidade e à profundidade da pesquisa desenvolvida nesse período (RIBEIRO, 2006).

Se por um lado não se deve renunciar à qualidade da pesquisa, por outro, vale ressaltar que os objetivos de formação do pesquisador nas modalidades acadêmica e profissional não são os mesmos. Há aspectos distintos, por exemplo, no destino que se espera do egresso: enquanto os cursos acadêmicos, historicamente, formaram quadros altamente capacitados para o ensino superior, espera-se que os cursos profissionais formem quadros com rigor e qualidade semelhantes para atuação em seu próprio campo profissional de origem. No caso da educação, majoritariamente para a atuação na educação básica.

Isso pode suscitar uma discussão sobre pesquisa básica em oposição à pesquisa aplicada. Por esse viés de análise, a pós-graduação acadêmica produziria pesquisa básica, visando o avanço do conhecimento pelo próprio conhecimento, enquanto a profissional produziria pesquisa aplicada, ou aplicaria os conhecimentos produzidos pela pesquisa básica nos diversos setores produtivos. Ora, isso faria do mestrando ou doutorando profissional um usuário privilegiado da pesquisa produzida (RIBEIRO, 2006). Pode-se, no entanto, pensar em uma proposta formativa que vá além:

[...] ser um consumidor ou usuário privilegiado de pesquisa é muito pouco, não basta ao mestrando reconhecer a importância da pesquisa, saber localizá-la e usá-la em sua prática. É preciso que o mestrando desenvolva uma disposição para a pesquisa, o que vai exigir dele a aquisição de atitudes e habilidades, tais como, problematizar a realidade, buscar dados e referências para elucidar as questões que o intrigam, saber tratar os dados e referências localizados e expressar seus achados. Isso vai implicar o aprendizado da problematização, da argumentação, da revisão bibliográfica, da produção e análise de dados, assim como a sistematização e o relato do caminho percorrido (ANDRÉ, 2017, p. 828).

O desenvolvimento da disposição para a pesquisa científica enriquece o processo formativo de pós-graduandos, qualquer que seja a modalidade do curso (acadêmico ou profissional). Deste modo, reafirmamos a centralidade da pesquisa no processo formativo de mestrandos e doutorandos, e a caracterizamos como pilar importante da formação docente, independentemente do nível de atuação desses profissionais. Tal concepção se apresenta como fundante da proposta do Mestrado Profissional em Educação Básica do PPEd, como se verá a seguir.

## **A trajetória do PPEd/UENP: desafios e perspectivas para a formação de professores para a educação básica**

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UENP (PPEd/UENP) obteve autorização da CAPES para funcionamento do seu Mestrado Profissional em Educação Básica em 26 de outubro de 2018, e iniciou sua primeira turma em abril de 2019. Estruturado sobre a área de concentração “Educação Básica”, bem como sobre as linhas de pesquisa “Educação Básica: Gestão e Planejamento” e “Práticas Docentes para a Educação Básica”, a preocupação central do Programa é a formação do docente-pesquisador pautada na compreensão da realidade escolar de modo aprofundado e crítico a partir da realidade local em articulação com o regional, o nacional e o internacional. Tal preocupação deve permitir ao egresso do mestrado uma ação transformadora em sua atuação em diferentes níveis e modalidades da educação básica. A reflexão sistematizada sobre a educação básica baliza o trabalho e a formação interdisciplinar do mestrando do Programa, ao contemplar tanto os aspectos históricos e filosóficos da educação quanto as práticas educativas e as políticas de gestão da educação.

O PPEd foi o quinto PPG a receber autorização de funcionamento na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)<sup>1</sup>. Com reitoria sediada em Jacarezinho, a IES foi criada pela Lei n. 15.300, de 28 de setembro de 2006, sendo uma das sete universidades estaduais

---

<sup>1</sup> Atualmente, a universidade tem seis PPGs. Além do PPEd, há oferta de cursos profissionais na área de Letras e de Ensino. Entre os cursos acadêmicos, há oferta de mestrados nas áreas de Agronomia, Ciência do Movimento Humano e Ciência Jurídica. Este último oferta também o curso de doutorado.

do Paraná. Sua missão é promover formação de excelência e produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, seguindo princípios éticos, inclusivos e sustentáveis, a fim de contribuir para o desenvolvimento regional e global. Participa do trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos, busca a melhoria da qualidade de vida, promove a democracia e a cidadania, por meio da valorização e socialização do conhecimento historicamente construído e constituído. Sua configuração é de uma instituição *multicampi* com cursos ofertados em três municípios: Cornélio Procopio, Bandeirantes e Jacarezinho (UENP, 2019).

Embora o marco legal da criação da UENP seja a lei supracitada, no ano de 2006, sua trajetória histórica se iniciou muito antes. Isto porque a IES resultou da união de antigas instituições de ensino superior que atuavam na região. As faculdades que deram origem à UENP foram: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA); Faculdade de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho (FAEFIJA); Faculdade de Direito do Norte Pioneiro (FUNDINOP); Fundação Faculdades Luiz Meneghel (FFALM) de Bandeirantes; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio (FAFICOP)<sup>2</sup>.

Os municípios que sediam a UENP estão situados no Norte Pioneiro Paranaense. A mesorregião é composta por 46 municípios de pequeno e médio portes, cujas populações variam entre 5 e 50 mil habitantes, somando juntos uma população estimada de pouco mais de 553 mil habitantes, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, [2023]). A economia regional é voltada para os setores agrícola e de serviços, com um predomínio de índices de desenvolvimento humano abaixo da média nacional.

Os estudos para submissão da proposta de programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação identificaram a necessidade de um mestrado profissional que poderia atender a um grande público de profissionais da educação básica na região de abrangência da UENP. Quando a proposta foi aprovada pela CAPES, o PPEd se tornou o primeiro

---

<sup>2</sup> A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), a mais antiga das faculdades isoladas que deram origem à UENP, iniciou suas atividades em 1959. Ao longo dos anos, esta faculdade foi se constituindo como uma referência para a formação de professores ao nível superior, em diversas disciplinas, como História, Letras, Ciências, Matemática e Pedagogia. É nas dependências da antiga FAFIJA que está instalado o PPEd/UENP, e vários dos professores que atualmente procuram o Mestrado Profissional em Educação são egressos desta instituição.

Programa em Educação a ofertar um curso na modalidade profissional no interior do Estado do Paraná, visto que esta modalidade era ofertada somente em duas instituições na capital (Curitiba). Ainda hoje, os dados da escolaridade dos professores da região apontam a existência de uma demanda por formação *Stricto Sensu*, como veremos a seguir.

A necessidade de um programa de pós-graduação em educação focado na educação básica se justificou socialmente por diversos fatores. Entende-se que a capacitação de profissionais de excelência por meio das pesquisas desenvolvidas pelo programa, associada a outras ações, pode se tornar um fator de redução das assimetrias observadas atualmente. Se, por um lado, a melhoria da qualidade da educação básica não pode ser vista como responsabilidade exclusiva dos professores, por outro, não é possível haver educação de qualidade sem profissionais conscientes da sua função, que atuem com responsabilidade, ética, autonomia e criticidade. Essas características se conquistam e se desenvolvem com formação de excelência. Diante disto, em médio e longo prazos, o impacto na formação de profissionais-pesquisadores da educação básica deverá constituir elemento positivo na região de abrangência do PPEd.

A formação de professores para a educação básica no Norte Pioneiro Paranaense se reveste de maior importância quando observados os índices de desempenho educacional da região. A maioria dos municípios apresenta Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) insatisfatórios, segundo dados disponibilizados pelo INEP. No ano de 2021, as médias do estado do Paraná foram 6,2 nos anos iniciais do ensino fundamental, 5,4 nos anos finais do ensino fundamental e 4,8 no ensino médio. Em comparação com as médias estaduais, entre os 46 municípios da mesorregião, 12 atingiram ou superaram a média dos anos iniciais, 11 atingiram ou superaram a média dos anos finais, e somente 9 atingiram ou superaram a média do ensino médio (INEP, 2022a).

Nas escolas de educação básica desses 46 municípios, em 2021, atuaram 8369 professores. Conforme os dados de escolaridade desses profissionais nos permitem verificar, a maioria tem nível superior (8,035 professores) e licenciatura (7,709 professores); 7,152 têm ao menos uma especialização *Lato Sensu*; 368 concluíram o mestrado; 40 concluíram o doutorado. Diante desse quadro, pode-se afirmar que o grande

desafio de formação para os professores que atuam nesses municípios é avançar quantitativamente na formação *Stricto Sensu* (INEP, 2022b).

A possível demanda apontada pelos dados do INEP materializa-se nos diferentes processos seletivos que o PPEd realizou desde o início de suas atividades. Há duas formas de seleção adotadas: um processo seletivo anual, com abertura de 20 vagas para alunos regulares, e um processo seletivo semestral para alunos não regulares, que podem cursar no máximo uma disciplina eletiva isolada. Ambos são destinados exclusivamente a licenciados e não exigem estar em efetivo exercício do magistério. Ao todo, o PPEd realizou, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, cinco processos seletivos para alunos regulares (o início da quinta turma está previsto para março de 2023). A média tem sido de pouco mais de quatro candidatos por vaga nesses processos. Os processos semestrais realizaram oito seleções de alunos não regulares, com número de inscrições entre 40 e 50 candidatos por semestre.

Ao ingressar como aluno regular, o mestrando, sob orientação de um professor credenciado no PPEd, deve cumprir créditos em disciplinas obrigatórias (quatro disciplinas de 60 horas cada) e mais duas disciplinas eletivas (60 horas cada) à sua escolha. Deve realizar um exame de proficiência em língua estrangeira moderna, exame de qualificação até o segundo mês do último semestre do curso, defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (monográfico) e de um Produto Educacional, em até 24 meses.

A proposta de formação no PPEd se constitui a partir da centralidade no trabalho de pesquisa desenvolvido. Espera-se que o mestrando proponha um problema de investigação a partir de sua prática profissional. A partir disso, a atitude científica, o rigor e a qualidade do projeto de pesquisa que se desenvolve ao longo do curso são os elementos centrais deste processo formativo.

As questões aqui apresentadas e que fundamentam a proposta de formação do PPEd sobre a importância da atitude científica na formação de professores, da pesquisa sobre a prática docente e o tema do professor pesquisador não constituem, necessariamente, novidades na área de Educação. Em fins dos anos de 1970, as pesquisas de alguns autores estrangeiros sobre essa temática chegavam ao país (ANDRÉ, 2016). Do ponto de vista da história da formação de professores no Brasil, aquele foi um momento marcado pelo aligeiramento e pelo esvaziamento de conteúdos, produzidos pela formação

em licenciaturas curtas, durante a ditadura civil-militar. Priorizava-se uma formação pragmática na qual o professor era um indivíduo que deveria dominar e executar um conjunto de técnicas. No contexto da redemocratização da sociedade brasileira, críticas a esse modelo formativo começaram a ganhar corpo (SAVIANI, 2013).

Lawrence Stenhouse (1975) e Daniel Shön (1983) podem ser considerados pioneiros nos estudos sobre o professor como pesquisador. Em língua portuguesa, o trabalho organizado por António Nóvoa (1992) constituiu um marco importante de difusão desses estudos para o público brasileiro. Desde então encontramos ampla literatura sobre o tema, tais como os trabalhos de Marli André (2005) e Menga Lüdke (2009). Destacam-se também a contribuição de Bernardete Gatti à pesquisa sobre a prática docente, e a distinção entre a pesquisa desenvolvida nos mestrados acadêmicos e profissionais no I Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), realizado em 2014 na Universidade Estadual da Bahia (UNEB). O enfoque dado, na ocasião, foi sobre as características da pesquisa e do trabalho de conclusão do curso nos mestrados profissionais. Gatti apresentou uma distinção entre pesquisa acadêmica e pesquisa aplicada, a última denominada por ela “pesquisa engajada” (ANDRÉ, 2016, p. 34).

Além da distinção, apresentaram-se exemplos e possibilidades de pesquisa engajada:

- a) pesquisas descritivo-diagnósticas de realidades situadas, visando proposições; b) criação, planejamento ou experimentação de propostas – de metodologias, de ações pedagógicas, de gestão, de softwares, de materiais didáticos; c) estudos avaliativos em pequena escala, com proposições (ANDRÉ, 2016, p. 34-35)

Não é o propósito deste texto aprofundar os debates sobre o professor como pesquisador de sua prática profissional, pois há produção significativa sobre a temática e ultrapassaria os limites deste artigo. Entretanto, sublinhamos o potencial formativo implícito em um projeto que se oriente neste sentido. No caso de mestrados e doutorados profissionais em Educação, cursos geralmente destinados a profissionais ligados de modo direto à educação básica em seus diferentes níveis e modalidades, tal proposição de pesquisa “engajada” pode produzir resultados interessantes e promissores que se relacionem diretamente com o campo de atuação profissional, de modo até mais incisivo

que muitas pesquisas desenvolvidas em cursos da modalidade acadêmica. Além disso, os produtos gerados pela pesquisa na modalidade profissional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (produtos educacionais ou produções técnica-tecnológicas<sup>3</sup>) podem se constituir em ponto de aproximação maior entre universidade e educação básica. Esta tendência tem sido observada na experiência recente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação Básica da UENP.

Os produtos educacionais gerados pelas pesquisas no PPEd são uma ponte importante para o contato mais próximo com as redes de educação básica. Antes de tratar especificamente da experiência do PPEd, no entanto, consideramos ser importante definir o que entendemos por produto, por não haver orientação fixa e imutável quanto ao tema nos documentos orientadores da área da Educação da CAPES.

De início, o termo “produto” pode remeter à ideia de algo comercializável, rentável, seguindo uma lógica de mercado. No dicionário, a palavra tem onze acepções, entre as quais uma remete àquilo que é produzido com o intuito de venda para um mercado específico. Todavia, também tem o sentido de qualquer coisa fabricada, além de resultado de qualquer atividade humana (PRODUTO, 2022).

No âmbito da CAPES, a Portaria n. 60, de 20 de março de 2019, em seu capítulo IV, dispõe sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos programas profissionais *Stricto Sensu* de modo geral. Enfatiza a importância do atendimento das demandas sociais de forma alinhada ao objetivo do programa, a partir do rigor científico e princípios éticos na pesquisa. O documento informa com abrangência que cada programa deve indicar o formato dos TCCs, e que as orientações específicas devem ser apresentadas pelas áreas de avaliação em documentos orientadores próprios. Além disso, destaca que deve haver espaço para a inovação, relevância e aplicabilidade desses trabalhos no contexto de atuação profissional do egresso (CAPES, 2019).

Para o caso dos produtos educacionais resultantes de mestrados e doutorados profissionais, a concepção da área de Educação, e, inserida nela, do PPEd, não está

---

<sup>3</sup> O Produto Educacional, também chamado *Produto Técnico-Tecnológico* ou *Objeto de Aprendizagem*, é uma exigência dos cursos de mestrado e doutorado na modalidade profissional. Como constituem um elemento novo, é possível afirmar que sua identidade vem sendo construída coletivamente, no próprio processo de desenvolvimento das pesquisas.



determinada pelo viés mercadológico. Não há, por exemplo, uma tradição da área no desenvolvimento de patentes. Assim, embora não exista no Documento de Área (CAPES, 2019a) uma definição fixa sobre os produtos educacionais<sup>4</sup>, há certo consenso de que devem resultar de um processo de pesquisa e podem constituir instrumentos para as pesquisas desenvolvidas ultrapassarem os muros das universidades, de modo que sejam acessadas amplamente por diferentes setores educacionais e seus profissionais, na docência ou na gestão, em espaços de educação formal ou informal. Quanto às tipologias, podem ser o desenvolvimento de uma técnica, de um material didático, de um processo de ensino-aprendizagem, um material ou curso de formação de professores, de gestores e outros profissionais da educação, entre tantas outras possibilidades. O que se coloca como fundamental é que resulte de um processo de investigação científica, preferencialmente de um problema de pesquisa formulado a partir da prática profissional dos pós-graduandos. Entendidos e produzidos nestes termos, esses produtos podem estabelecer pontos de interlocução e aderência com a sociedade.

Os documentos do PPEd não normatizam de forma fechada a questão dos produtos educacionais. Uma das exigências do regulamento do programa para obtenção do título de mestre é a apresentação e defesa pública, com aprovação de uma banca, de uma dissertação e/ou Produto Educacional e/ou Projeto de Intervenção (PPEd, 2019). De acordo com o projeto do curso, as pesquisas realizadas devem, preferencialmente, ser de intervenção no ambiente profissional. Ao fim de 24 meses, o discente do programa deve apresentar uma dissertação e um produto educacional.

O que se coloca como desafio ao corpo docente do PPEd é a articulação entre o produto educacional, a pesquisa desenvolvida e a dissertação. O principal motivo é o fato de que a maioria dos professores se formou como pesquisador em mestrados e doutorados acadêmicos, e tem pouca experiência no desenvolvimento de produtos na área da Educação. Observa-se no grupo, em momentos de encontros coletivos, e nos processos de autoavaliação, que temos percorrido majoritariamente o caminho de desenvolvimento da pesquisa para, por fim, elaborar o produto educacional, geralmente

---

<sup>4</sup> A Área de Ensino, por exemplo, apresenta em seu Documento de Área CAPES uma definição do que entende constituir um produto educacional (CAPES, 2019b).

descrito ou inserido em uma das seções, ou como apêndice/anexo da dissertação. Algumas vezes, o produto é *aplicável* à educação básica, porém não foi *aplicado* ao longo dos 24 meses de formação do mestrando.

Até o momento, o PPEd realizou 37 defesas de suas duas primeiras turmas (ingressantes em 2019 e 2020). A expectativa é de que as defesas da terceira turma estejam concluídas até meados de 2023. Com isso, o PPEd terá formado mais de 50 mestres e mestradas para atuarem na educação básica da região. Os trabalhos de conclusão já defendidos e entregues podem ser acessados na página virtual do Programa, em uma aba específica<sup>5</sup>.

O formato dos Produtos Educacionais tem sido discutido coletivamente no âmbito de duas disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso: Oficina de Produtos Educacionais (OPE) I e II, cursadas, respectivamente, no primeiro e segundo semestres do primeiro ano do curso. Nessas disciplinas, ministradas por todo o corpo docente divididos em duas linhas de pesquisa, foram realizados, por exemplo, debates sobre os formatos dos produtos educacionais a partir de atividades de levantamento das produções dos mestrados e doutorados profissionais em Educação, do Portal eduCAPES<sup>6</sup> e da produção do próprio programa. Também ocorrem exercícios coletivos de apresentação, discussão e reestruturação do pré-projeto apresentado na seleção para o ingresso. No momento da seleção, o candidato deve indicar a ideia para desenvolvimento do produto educacional em sua proposta de pesquisa. Ao fim da OPE I, os discentes apresentam aos professores da linha suas propostas de pesquisa e de produtos educacionais reestruturados a partir da atividade de levantamento, das discussões e orientações coletivas e individualizadas.

No semestre seguinte, na disciplina OPE II, o objetivo central é iniciar o levantamento e a revisão de literatura para apresentação no Seminário de Pesquisa do

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-educacao-tcc>. Acesso em: 16 maio 2023.

<sup>6</sup> O Portal eduCAPES foi criado pela Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) a fim de divulgar os materiais produzidos em seus cursos. A consulta é gratuita e aberta a todos os interessados, mas direcionada a estudantes e professores da educação básica, graduação e pós-graduação. Ainda não é uma plataforma adotada por todos os programas, mas já se pode perceber, na página, comunidades e parcerias com os chamados mestrados profissionais em rede. Há programas de pós-graduação profissionais em educação que divulgam suas produções neste portal. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.

PPEd, que acontece no segundo semestre<sup>7</sup>. Tal levantamento tem como foco, além da revisão bibliográfica, exibir também produtos desenvolvidos em MPs que se relacionem com as temáticas e problemáticas individuais de pesquisa. Se para delimitar a atividade na OPE I, inicialmente, a proposta é consultar a produção dos PPGs profissionais da região Sul, na OPE II, a orientação é ampliar o levantamento à medida que a pesquisa se desenvolve.

Os tipos de produtos apresentados constituem uma diversidade, mas indicam uma tendência acordada no PPEd: os discentes devem apresentar uma dissertação e um produto educacional. O regulamento do PPEd não define se o material deve ser apresentado de forma separada ou se inserido na própria dissertação. Entre os trabalhos defendidos há os dois formatos, mas predomina o segundo, seja em uma seção específica ou como apêndice ao fim da dissertação<sup>8</sup>.

De acordo com o que consta nos resumos e nas introduções das dissertações defendidas até o momento, entre as já disponíveis na página, pode-se identificar os seguintes tipos de produto:

- Pesquisa de intervenção com a organização de um Grupos de Estudos e elaboração de Plano de Ação (proposta formativa) com a temática da Educação Ambiental Crítica a partir da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Material didático para docentes e discentes sobre Ações Afirmativas com base na Pedagogia Histórico-Crítica;
- E-book no formato *pocket* para divulgação das discussões sobre Gênero entre gestores da Educação Infantil;
- Site com documentos sobre Gestão Democrática;
- Material didático para docentes, com um Plano de Trabalho Docente-Discente na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

---

<sup>7</sup> Com exceção do ano de 2020, por conta da pandemia de covid. Naquele momento, o II Seminário foi realizado em março de 2021. Em novembro do mesmo ano ocorreu a terceira edição do evento, ambos em formato remoto. Em 2022, retomaram os eventos presenciais ou em formato híbrido.

<sup>8</sup> O PPEd realiza anualmente um Seminário de Autoavaliação. Em sua quarta edição, prevista para o mês de maio de 2023, está programada uma discussão sobre a padronização da entrega dos trabalhos de conclusão, o que inclui o Produto Educacional.

- Dicionário de termos sobre gênero e sexualidade;
- Formação Continuada de professores das Séries Iniciais para o ensino de Geometria;
- Curso de Extensão para professores sobre a Reforma do Ensino Médio e a BNCC;
- Centro de Memória Virtual (*site*) de uma instituição escolar;
- Caderno didático de Educação Ambiental e plano de ação para professores na perspectiva da PHC;
- Estudo de caso 1 Programa Mais Educação e Novo Mais Educação;
- Material de apoio para professores e pedagogos e vídeo explicativo sobre Gênero e Sexualidade;
- Caderno Pedagógico sobre a Pedagogia do MST;
- Texto de apoio e vídeo para professores sobre o conceito de gênero;
- Roteiro Didático para alunos do Ensino Médio sobre a história a partir das mulheres populares da América Latina;
- Material Didático para alunos do Ensino Fundamental II sobre Ensino de História e História Local por meio do Patrimônio Cultural.
- Sequência didática para o Ensino de História Local;
- Guia para compreensão crítica da BNCC (material para professores);
- Guia para formação de formadores na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Material para formação de professores das séries iniciais sobre Modelagem Matemática;
- Caderno temático sobre a Concepção de Estado e de Escola na BNCC (material para professores);
- Caderno de atividades para o ensino de Matemática para Jovens e Adultos sobre Educação Financeira na perspectiva da Etnomatemática;
- Guia de imagens para ensino de história local nas séries iniciais na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (material para professores);
- Formação continuada para coordenadores pedagógicos na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Minicurso de formação para professores, pedagogos e diretores sobre Avaliação Externa na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica;
- *Workshop* on-line sobre Prática de Lembrar e aprendizagem (para professores);

- Caderno manifesto: crítica à avaliação externa;
- Manual para docentes e discentes do Ensino Médio sobre discurso neoliberal e conservador na Educação Básica brasileira;
- Minicurso para professores sobre o componente curricular de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio da BNCC;
- Curso para formação de professores sobre a Audiodescrição de Imagens Estáticas do Ensino de História;
- Centro virtual de memória da Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (ETEC) de Ipaussu/SP (1955-1994) (site);
- Grupo de estudos sobre Leitura Crítica na Escola Pública, a partir do referencial da Pedagogia Histórico-Crítica (para professores);
- Material audiovisual sobre a Educação Escolar Indígena no contexto da pandemia de Covid-19 (para professores e alunos).

Foram elencados 33 produtos educacionais gerados a partir das pesquisas de mestrado desenvolvidas pelas duas primeiras turmas do PPEd<sup>9</sup>. A partir desta produção, identifica-se uma tipologia variada de produtos, bem como de seus interlocutores: professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos de diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Os temas orbitam em torno das duas linhas de pesquisa, uma que prioriza estudos sobre gestão, planejamento e políticas educacionais, outra sobre as práticas docentes. Todos apresentaram relatórios finais de pesquisa no formato dissertação, disponíveis na íntegra na página do programa. Porém, nem todas as pesquisas necessariamente implementaram o produto educacional. Apesar de indicar que as pesquisas devem ser, prioritariamente, de intervenção, o regimento do PPEd é amplo neste sentido.

Além disso, predominam materiais destinados a docentes de educação básica e fundamentados pelo referencial teórico da Pedagogia Histórico-Crítica. Isto parece compor uma identidade nos primeiros anos de funcionamento do programa, além de guardar

---

<sup>9</sup> No momento da redação deste artigo havia defesas recentes e os relatórios e produtos ainda não estavam disponíveis no site.

relação com a formação e as pesquisas dos orientadores que conduzem a implementação do curso.

As propostas de formação de professores desenvolvidas pelos mestrados e mestrandas proporcionam um bom diálogo com as redes municipais de ensino na região de abrangência do PPEd, pois as pesquisas desenvolvidas, bem como os cursos de formação, divulgam o trabalho do programa a um público cada vez maior. Como resultados dessas ações, ao longo de 2021, foram firmados quatro termos de cooperação com secretarias municipais de educação, já formalizados e assinados entre universidade e prefeituras. No ano seguinte, outras duas secretarias municipais manifestaram interesse em firmar parcerias, e os termos devem tramitar ao longo de 2023. Nestes acordos de cooperação mútua, o PPEd se compromete, entre outras ações, a difundir as pesquisas, proporcionar cursos e eventos formativos para a rede e, em contrapartida, as redes municipais se comprometem a facilitar a realização de pesquisas nas escolas de sua jurisdição, além de fornecer condições apropriadas aos professores concursados daquela rede para a realização do mestrado, em caso de aprovação no processo seletivo de estudantes regulares do PPEd<sup>10</sup>.

## CONCLUSÃO

As instituições de ensino superior, em especial os programas de pós-graduação *stricto sensu*, configuram-se como os principais espaços de produção de conhecimentos científicos no Brasil que podem contribuir positivamente com a melhora da qualidade da educação básica, algo que deve se colocar como um dever de toda a sociedade. Para tanto, é importante construir pontes para conectá-las às escolas, aos seus profissionais, alunos e suas comunidades. A modalidade profissional de pós-graduação *Stricto Sensu* pode ser um elemento importante nesse processo.

Neste artigo abordamos as possíveis contribuições que os programas da modalidade profissional na área de Educação podem oferecer à educação básica. Além de percorrer a trajetória histórica de implantação dos cursos de mestrado e doutorado,

---

<sup>10</sup> Até o momento foram firmadas parcerias com os municípios de Guapirama (PR), Ribeirão Claro (PR), Ourinhos (SP) e Ipaussu (SP). Os acordos estão disponibilizados no endereço <https://uenp.edu.br/pped-convenios-cooperacoes>

buscamos enfatizar a implantação da modalidade de pós-graduação profissional, de expansão recente no Sistema Nacional de Pós-Graduação regulamentado pela CAPES. Com particular ênfase na área de Educação, apresentamos alguns pontos de distinção entre mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais, e defendemos como principal aspecto de convergência de ambas as modalidades a centralidade da pesquisa na formação dos pós-graduandos.

Buscamos problematizar alguns aspectos da pesquisa do maior público-alvo dos mestrados profissionais em educação: os professores da educação básica. Defendemos que estes profissionais podem ser pesquisadores da própria prática, pois isto tem um potencial formativo e transformador bastante significativo, visto que tais pesquisadores se encontram diretamente envolvidos com o campo de atuação profissional de onde devem emergir os problemas de investigação científica. Além disso, também em função dessa proximidade, os produtos resultantes de suas pesquisas talvez tenham maiores condições de impactar de modo qualitativo os diferentes contextos educacionais presentes em nossas escolas de educação básica.

Pela experiência acumulada nos primeiros quatro anos de funcionamento do PPEd/UENP, o primeiro programa de pós-graduação em Educação do interior do estado do Paraná a oferecer um curso de mestrado na modalidade profissional, verifica-se que os produtos educacionais, resultados das pesquisas “engajadas” desenvolvidas por profissionais da educação básica, constituem-se como elos com as redes de educação, com as escolas, os professores, gestores e estudantes.

Reconhecemos, no entanto, alguns limites desta proposição principalmente em função das atuais políticas educacionais, que atribuem um papel cada vez mais fragmentado e pouco autônomo aos profissionais da educação. Neste cenário atual de precarização do trabalho docente, assumir uma proposta formativa transformadora significa enfrentar o discurso hegemônico que reduz a educação a uma visão meramente mercadológica.

Outros desafios, além disso, ainda precisam ser superados. No caso do corpo docente do PPEd, por exemplo, em avaliação interna realizada de forma sistematizada, identificou-se que a formação como pesquisador, da totalidade dos avaliados, ocorreu em programas acadêmicos, com pouca experiência em pesquisas de “intervenção”. Um



movimento que possibilita aproximação e diálogo com o formato dos cursos profissionais é a participação do corpo docente do PPEd em bancas e eventos em outros programas profissionais.

No que se refere ao corpo discente, elaborar uma dissertação e um produto educacional em 24 meses é desafiador, porquanto a maioria é constituída por trabalhadores e trabalhadoras da educação, sem apoio ou incentivos do ambiente profissional em que atuam, tais como afastamentos e/ou bolsas, para cursar uma pós-graduação. Neste sentido, o PPEd busca firmar acordos de cooperação técnica e parcerias com os municípios a fim de proporcionar condições necessárias para cursar as disciplinas, desenvolver a pesquisa e redigir o TCC. Outra dificuldade diz respeito à divulgação dos produtos educacionais, que requer cada vez mais ações conjuntas entre a universidade e a educação básica.

Portanto, o formato do Produto Educacional no PPEd, bem como o TCC, tem sido fruto de muitas discussões e construído de forma coletiva a partir da concepção de que ele deve impactar a Educação Básica da região. Este é o desafio desses primeiros anos do Programa, que coaduna com o objetivo principal do Projeto do Curso, que é o de “[...] qualificar profissionais para a Educação Básica comprometidos com a realidade escolar local e nacional e com a sua transformação a partir da proposição de projetos e metodologias diferenciadas e inovadoras” (UENP, 2018, [n. p.]).

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. **Plurais**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 102-117, jan./abr. 2016.

ANDRÉ, M. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA CAPES. Nova portaria corrige normas sobre mestrado profissional. **Portal do Ministério da Educação**, 30 dez. 2009. Pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/217-noticias/1207656570/14851-nova-portaria-corrige-normas-sobre-mestrado-profissional>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 1, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

CAPES. **Documento de Área. Área 38: Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CAPES. **Documento de Área. Área 46: ensino**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CAPES. Portaria n.º 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 25, 20 mar. 2019c. Disponível em: [https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790](https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790). Acesso em: 21 fev. 2022.

CAPES. Portaria n.º 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. In: RBPG, v. 2, n. 4, p. 149-150, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/88/84>. Acesso em: 24 maio 2023.

CAPES. Portaria Normativa n.º 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 20, 29 dez. 2009. Disponível em: [http://www.anped11.uerj.br/portarianormativa\\_no17-28.12.2009-mestradoprofissional.pdf](http://www.anped11.uerj.br/portarianormativa_no17-28.12.2009-mestradoprofissional.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022.

INEP. **Planilhas do Ideb/Taxas de Aprovação, notas do Saeb, Ideb e Projeções**. Brasília: INEP, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 27 jan. 2023.

INEP. **Sinopse estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: INEP, 2022b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/dados\\_abertos/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2021.zip](https://download.inep.gov.br/dados_abertos/sinopses_estatisticas/sinopses_estatisticas_censo_escolar_2021.zip). Acesso em: 27 jan. 2023.

INPI TEM o primeiro doutorado profissional do Brasil. **Portal intelectual**, [S. l.], 25 jun. 2018. Notícias. Propriedade Intelectual. Disponível em: <https://www.portalintelectual.com.br/inpi-tem-o-primeiro-doutorado-profissional-do-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

IPARDES. **Perfil da Norte Pioneiro Paranaense**. [S. l.]. [2023]. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=704&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=704&btOk=ok). Acesso em: 27 jan. 2023.

LÜDKE, M. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRODUTO. In: MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/produto/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PROGRAMA de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB. **Gov.br**, [S. l.], 10 jan. 2018. Ministério da Educação. CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 27 jan. 2022.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SCHÖN, D. **The reflective practitioner**. Nova York: Basic Books, 1983.

SEVERINO, A. J. Pós-Graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

SUCUPIRA, N. et alii. Parecer CFE n.º 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, dez. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300014>.

UENP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. Jacarezinho, 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/publicacoes-oficiais-uenp/link-docs-proreitorias/propav-documentos/propav-documentos-1/pdi-uenp/13533-plano-de-desenvolvimento-institucional-2019-2023>. Acesso em: 27 jan. 2023.

UENP. **Projeto do curso do PPEd. Objetivos**. 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-educacao-objetivos>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Recebido em: 14/02/2023

Parecer em: 21/04/2023

Aprovado em: 10/05/2023